

# Simulação Interna Luiz de Queiroz 2016



# 10 anos

# Simulação Interna Luiz de Queiroz

# SILQ

2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016



Oficina de Oratório



Palestra de Abertura Profs. Ulisses, Luis Henrique e Tatiana



Palestra de Abertura Profs. Robson, Daniel e William



Diretores da SILQ



Debate dos comitês



Ex-alunos prestigiaram a SILQ 2016



2007



2008



2009

## Temas debatidos na SILQ

2007

"1948: Assembleia Geral das nações Unidas pra a Declaração Universal dos Direitos Humanos"  
 "2007: Conferência Internacional sobre o Relatório IPCC – Painel Intergovernamental em Mudanças Climáticas"

2008

"2008 – ONU – Conselho de Segurança – Conflitos no Oriente Médio – Questão Palestina"  
 "2008 – ONU – UNESCO – Atualização da Declaração Universal dos Direitos dos Animais"

2009

"2008 – ONU Células Tronco: Pesquisa e Aplicação"  
 "1994 – Liga das Nações – Conferência de Bretton Woods"

2010

"Eutanásia – Regulamentação"  
 "Terrorismo" – Simulação da Conferência de 2006 em Nova York, EUA

2011

"Mudanças Climáticas"  
 "Liberdade de Expressão"

2012

"Territórios Contestados"  
 "Exploração de Recursos Naturais Alheios"

2013

"Manipulações Genéticas"  
 "Oriente Médio e Islamismo"

2014

"Água: uso e gestão no século XXI"  
 "Ética nas Relações Internacionais"

2015

"Recursos Naturais e Energia"  
 "A crise na Eurásia"  
 "II Guerra Mundial"

2016

"Crise de Refugiados: uma crise humanitária"  
 "Pandemias e Armas Biológicas"



2010



2011



2012



2013



2014



2015



## 10 anos de SILQ

**Marina Wagner**  
Orientadora Educacional

Em 2006, por iniciativa da Profa. Héliana Fernanda Soares, então docente na área de Geografia desta instituição de ensino, os alunos do Ensino Médio foram convidados a participar de uma atividade em que simulam e reproduzem as grandes negociações da história das relações internacionais, tais como os acordos humanitários da ONU. O modelo desse evento ocorreu em São Paulo, na Pontifícia Universidade Católica – PUC.

A partir daí, nossos alunos criaram o seu próprio modelo de simulação, a SILQ, Simulação Interna Luiz de Queiroz. Ao longo desses dez anos, algumas alterações no modelo original foram acontecendo, mas a essência permanece.

Anualmente, o evento ocorre por iniciativa dos alunos, desde a escolha dos temas a debater, por meio de comitês, formados, geralmente, nas áreas de Humanidades e Biológicas, até a constituição de uma diretoria, da equipe de jornalistas, encarregados da cobertura diária dos debates, e da designação dos representantes de diversos países.

A fase que antecede o evento é de preparação, quando os alunos buscam municiar-se do embasamento teórico que usarão nas discussões da SILQ. Os professores são bastante solicitados para indicar referências bibliográficas, fornecer orientações de postura nos debates e do uso adequado da retórica.

Relevantes também têm sido os temas escolhidos para os debates a cada ano. Veja o quadro na página 8.

A abertura da atividade agrupa todos os alunos do Ensino Médio, tendo início com palestras nas áreas escolhidas, de modo a fornecer mais subsídios para a semana de debates. Nesse momento, segue-se todo um ritual, quando os alunos se apresentam em trajes sociais, ou com as vestimentas características dos países que representam.

A escola orgulha-se do empenho com que os participantes se envolvem desde o momento da decisão dos temas mais significativos até o período das plenárias, que se realizam durante uma semana, no contraturno das aulas normais.

A cada ano, temos a certeza de que a SILQ acrescenta muito aos participantes, como, por exemplo, o poder de liderança, o senso de responsabilidade, o ganho cultural e o respeito ao próximo. O alcance é tanto que muitos alunos, após a experiência da simulação, definiram a carreira profissional a seguir.

Portanto, no calendário dos eventos marcantes de nossa escola, com certeza, a SILQ continuará tendo grande destaque!

## Simulação Interna Luiz de Queiroz 2016

Aproximadamente cem alunos do Ensino Médio participaram da X SILQ — Simulação Interna Luiz de Queiroz. Dois comitês foram formados pelos alunos para debater, durante cinco dias, no período de 18 a 22 de junho, os temas: “Crise dos Refugiados: Uma Crise Humanitária”, pelo Comitê de Humanas, do qual participaram 44 alunos, e “Pandemias e Armas Biológicas”, pelo Comitê de Biológicas, que envolveu 53 estudantes.

A abertura aconteceu no dia 18 com palestras e debates simultâneos sobre os temas da SILQ, coordenadas pelos professores de História, Filosofia, Geografia, Sociologia e Biologia do CLQ. O Comitê de Biológicas contou com a participação dos professores Robson Felisbino, José Daniel Batista e William Martin Arantes. O de Humanas, com os professores Luis Henrique dos Santos Guercio, Tatiana Campanhole Gerardini e Ulisses Lucas Rios.

Na semana anterior à SILQ, os alunos, que representariam a imprensa, participaram de uma Oficina de Redação Jornalística, ministrada por Eliane Zaidan, assessora de imprensa do CLQ, enquanto os demais, da Oficina de Oratória, com o coordenador Eduardo Francini.

Vale destacar o sucesso da SILQ, inicialmente pela dedicação dos alunos que compuseram a direção do evento: Henrique Sarto, João Vitor Lucato Zuin, Camilly Nunes do Carmo e Bruna Dibbern de Campos Silva, no Comitê de Humanas, e Vitor Grandó Eller, Marina Botequiro de Moraes, Luiza Crepaldi Alves e José Eduardo Santin, no de Biológicas. Os diretores, além de organizar o evento, prepararam o Guia de Estudos de cada tema, avaliado pelos professores como de alto nível, e cuja função é orientar os participantes nos debates. O CLQ oferece toda a infraestrutura para a realização do evento. Além disso, ressaltamos a responsabilidade de todos os participantes em pesquisas e em estudos que elevem a qualidade da SILQ, tornando-a um dos mais importantes eventos pedagógicos do Ensino Médio.

Os alunos, no papel de delegados, pronunciam-se, levantam problemáticas, defendem a posição do país que representam e, ao final das discussões, chegam a acordos que podem coincidir, ou não, com os reais. Os dois comitês possuem grupos de jornalistas, sempre representando dois grandes jornais, os quais, na maioria das vezes, possuem linhas editoriais contrárias. A cada dia da SILQ, os participantes recebem a nova edição, relatando os principais acontecimentos do dia anterior, o que enriquece ainda mais a simulação.

Abaixo, transcrevem-se testemunhos dos alunos que participaram como jornalistas acerca dessa experiência. São eles Sofia Hassuani e João Pedro Zoccoli (Le Monde); Maria Fernanda Kroll e Enzo Secco (The Guardian), no Comitê de Biológicas; Carolina Dias e Milla Scheiber (Süddeutsche Zeitung); Ana Beatriz de Oliveira Silva e Henrique Azank dos Santos (Le Soir), no de Humanas,

*“Ser jornalista na SILQ é uma responsabilidade muito grande, pois, além de ter de assimilar tudo o que acontece, temos, depois, de colocar no papel de forma a que todos possam entender. É semelhante a um relatório de tudo o que aconteceu no dia, mas acrescido do que pesquisamos e estudamos para obter uma compreensão correta e passar as informações, de forma coerente, ao leitor. É um trabalho difícil, mas quando a gente vê o resultado, que as pessoas gostaram, nos sentimos gratificados”, disseram os alunos e completaram “É um esforço grande, pois temos de prestar atenção em tudo, fazer as anotações corretas para poder redigir as matérias. Foi um grande aprendizado.”*

Os mesmos alunos falam, de forma geral, como veem a SILQ: é senso comum que, além de desenvolver a oratória e a capacidade de argumentação e contra-argumentação, requer responsabilidade e respeito no tratamento de opiniões divergentes. Falam também da dificuldade em que muitos são colocados em ter de defender, da melhor forma possível, a opinião de um país, que pode ser contrária à de quem o representa. *“A simulação tem uma singularidade excepcional, pois os participantes treinam muito a argumentação e a contra-argumentação e o distanciamento de uma opinião de ética própria, a capacidade de moldar-se às novas ideias e aos novos ambientes da SILQ. Na verdade, além da adaptação, exige a responsabilidade para tentar desempenhar seu papel da forma mais fiel possível, de maneira a garantir que se aproxime o máximo do real. Isso nos faz crescer como alunos e como pessoas”, disse Henrique Azank, que participa, pela segunda vez, da SILQ.*

Sofia Hassuani, que participou pela primeira vez, disse: *“É diferente, até porque é um acontecimento sério, sem supervisão direta da escola; então os alunos se esforçam, estudam mais do que estudariam normalmente e discutem assuntos mundiais, tematizados hoje em dia, mas que muita gente não entende. Acabamos desenvolvendo um conhecimento para a vida, diferente de ficar estudando em uma cadeira, prestar um vestibular e depois esquecer tudo. A SILQ abrange um conhecimento, que, tenho certeza, não esqueceremos mais. Além de melhorar a retórica, o argumento, fazemos novos laços de amizade, com base no respeito grande de um pelo outro, de um jeito incomum para o costume de hoje, um ajudando o outro, direcionando-se ao outro formalmente”.*

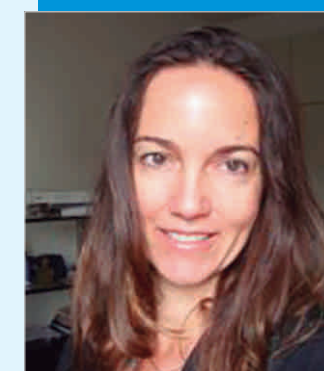
Embora, tenham assumido uma tarefa difícil, os alunos garantem que, no ano que vem, participarão novamente. E essa dedicação e esse empenho dos alunos vêm mantendo, por uma década, a SILQ, que, a cada ano, ganha mais força e um número maior de adeptos, já que a participação dos alunos é voluntária.

Parabéns, alunos, pela brilhante participação de todos!



## O aniversário da SILQ

**Héliana Fernanda Soares**  
ex-professora do CLQ e primeira orientadora da SILQ



Quando me pediram para escrever sobre a SILQ — Simulação Luiz de Queiroz —, surpreendi-me ao perceber que já decorreram dez anos desde a primeira edição, quando eu e mais um pequeno grupo de estudantes do Ensino Médio passamos um fim de semana em São Paulo para vivenciar a primeira simulação de nossas vidas — primeira para eles e também para mim, então professora de Geografia na escola.

Naquela época, nós, das Ciências Humanas — tanto os professores quanto os alunos com predileção por essa área do conhecimento —, não possuíamos uma atividade pedagógico-cultural regular, voltada ao Ensino Médio, da qual pudéssemos participar. Sentíamos que nos faltava um fórum específico, onde os educandos pudessem exercitar sua vocação para o debate — nessa direção, devo confessar que, às vezes, nos agulhava uma pontinha de inveja dos colegas que voltavam, medalhados, das competições de Física, Química e Matemática. Tínhamos a sensação de representar os patinhos feios na escola fundada por engenheiros.

Com a SILQ, as Humanas e as Biológicas ganharam um espaço inédito de reflexão e nossos alunos, um espaço maior para o protagonismo. Sim, porque são eles os protagonistas da SILQ; são eles que se ocupam de organizar, ano após ano, os temas de discussão, de traduzir, para o português, os documentos das conferências, de coordenar o evento e de dirigir as mesas de discussões. E isso tudo envolvendo alunos dos três anos finais da Educação Básica, os anos do Ensino Médio.

A estrutura da SILQ mantém-se fiel ao espírito original: inspirados pelo nosso final de semana paulistano, criamos um modelo de simulação que conta com três comitês, um especificamente dedicado às Humanas, outro, às Biológicas e, ainda, o de Imprensa, que acompanha os demais, produzindo reportagens e publicando, para cada um, dois jornais diários — com um detalhe importante: jornais de linhas editoriais divergentes. Exemplifico: na primeira SILQ, o comitê de Humanas simulava a “Assembleia Geral das Nações Unidas para a Declaração Universal dos Direitos Humanos”, ocorrida em New York, em 1948, nos primórdios da Guerra Fria. Nesse comitê, em consonância com o período histórico que se caracterizou pela rivalidade entre os Estados Unidos e a extinta União Soviética, os jornais que faziam a cobertura jornalística eram o estadunidense The Washington Post e o soviético Pravda. Assim, a SILQ também possibilita, aos estudantes, praticar a linguagem jornalística e, desde a primeira edição até a atual, não tem faltado assunto aos nossos “jornalistas”, como se pode ver no quadro da página 8.

Simulação vem de simular, que significa representar, ou fazer parecer real o que por si não é. Nesse sentido, nossos estudantes têm se esmerado em aproximar, ao máximo, os debates do contexto original em que ocorreram. O entusiasmo que apresentam pode ser constatado todos os anos, entre outros, pelo fato de não constituir uma atividade que se reverta em nota, ou em qualquer outro sistema de pontuação. É puro entusiasmo e a descoberta de um mundo por conhecer, discutir e refletir. Por tudo isso, a SILQ tem fôlego para continuar, por muitos anos, no calendário do CLQ.